



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO SUDESTE - 2005

I - Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sudeste: Cariacica (ES); Serra (ES); Vila Velha (ES); Vitória (ES); Belo Horizonte (MG); Betim (MG); Contagem (MG); Governador Valadares (MG); Ipatinga (MG); Juiz de Fora (MG); Montes Claros (MG); Ribeirão da Neves (MG); Uberaba (MG); Uberlândia (MG); Belford Roxo (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ); Duque de Caxias (RJ); Magé (RJ); Niterói (RJ); Nova Iguaçu (RJ); Petrópolis (RJ); Rio de Janeiro (RJ); São Gonçalo (RJ); São João de Meriti (RJ); Volta Redonda (RJ); Barueri (SP); Bauru (SP); Campinas (SP); Carapicuíba (SP); Diadema (SP); Embu (SP); Franca (SP); Guarujá (SP); Guarulhos (SP); Itaquaquecetuba (SP); Jundiaí (SP); Limeira (SP); Mauá (SP); Mogi das Cruzes (SP); Osasco (SP); Piracicaba (SP); Ribeirão Preto (SP); Santo André (SP); Santos (SP); São Bernardo do Campo (SP); São José do Rio Preto (SP); São José dos Campos (SP); São Paulo (SP); São Vicente (SP); Sorocaba (SP); Suzano (SP); Taubaté (SP).
2. População total da região sudeste: 72.297.351 habitantes*.
3. População das 52 cidades pesquisadas na região Sudeste (com mais de 200 mil habitantes): 38.946.807 habitantes*.
4. Amostra: 4.107 entrevistas

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 211: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
24,5% (Ano 2005)

Tabela 212: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de Drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	80,4
TABACO	47,6
MACONHA	10,3
BENZODIAZEPÍNICOS	6,6
SOLVENTES	5,9
ESTIMULANTES	3,8
COCAÍNA	3,7
OREXÍGENOS	3,1
XAROPES (codeína)	1,6
ALUCINÓGENOS	1,3
OPIÁCEOS	1,3
BARBITÚRICOS	0,9
CRACK	0,9
ESTERÓIDES	0,7
ANTICOLINÉRGICOS	0,4
MERLA	0,1
HEROÍNA	0,05

Tabela 213: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,7
TABACO	10,4
MACONHA	1,5
BENZODIAZEPÍNICOS	0,8
SOLVENTES	0,3
ESTIMULANTES	0,1

III – ACHADOS RELEVANTES

1. Sem dúvida, o Álcool é a Droga mais consumida na região, com um índice de uso experimental de 80,4%.
2. O consumo de qualquer Droga, exceto Álcool e Tabaco foi de 24,5%, sendo a Maconha a principal droga ilícita com a mais alta prevalência do Brasil (10,3%).
3. Logo após a Maconha, as Drogas ilícitas mais consumidas na região Sudeste são: Benzodiazepínicos (6,6%), Solventes (5,9%) e Estimulantes (3,8%).
4. Não há relato de *uso na vida* de Heroína na região Sudeste.
5. O *uso na vida* de Cocaína na região Sudeste está acima da média brasileira e representa o maior valor encontrado em todas as regiões (3,7%).
6. A região Sudeste foi a que apresentou menor *uso na vida* de merla (0,1%).
7. Para região Sudeste observou-se preenchimento dos critérios de dependência as seguintes drogas: Álcool (12,7%); Tabaco (10,4%); Maconha (1,5%); Benzodiazepínicos (0,8%); Solventes (0,3%) e Estimulantes (0,1%).

IV – RESULTADOS – REGIÃO SUDESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

Observa-se na Tabela 214 que há predomínio dos entrevistados com idades de 35 anos ou mais, representando um total de 54,6% dos entrevistados, com predominância do sexo feminino no que diz respeito ao número total de entrevistados (56,8%).

Tabela 214: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária, das 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
12 – 17	191	11,0	206	8,7	397	9,7
18 – 25	312	18,0	386	16,3	698	17,0
26 – 34	339	19,5	432	18,2	771	18,7
≥ 35	893	51,5	1.348	56,8	2.241	54,6
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 215 observa-se a distribuição dos entrevistados segundo o grupo étnico a que pertencem. Determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (60,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 25,5% do total, a distribuição por sexo é praticamente homogênea em todos os grupos étnicos.

Tabela 215: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o grupo étnico a que pertencem nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
CAUCASÓIDES	1.032	59,5	1.453	61,2	2.485	60,5
MULATOS	457	26,3	592	25,0	1.049	25,5
NEGROS	219	12,6	281	11,9	500	12,2
ASIÁTICOS	15	0,9	16	0,7	31	0,8
ÍNDIOS	12	0,7	30	1,3	42	1,0
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 4.107 entrevistados segundo o sexo, exposto na Tabela 216, mostra um leve predomínio de pessoas casadas, para ambos os sexos (45,8%) sobre a porcentagem de solteiros (40,5%). As viúvas estão representadas em porcentagem três vezes maiores que os viúvos.

Tabela 216: Distribuição do estado civil atual dos 4.107 entrevistados, segundo o sexo nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
CASADO	814	46,9	1.067	45,0	1.881	45,8
SOLTEIRO	762	43,9	900	38,0	1.662	40,5
DESQUITADO/DIVORCIADO	118	6,8	205	8,6	323	7,9
VIÚVO	41	2,4	200	8,4	241	5,8
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

Nota-se um predomínio de respondentes pertencentes à classe socioeconômica C. Paralelo a isso, foi pequena a prevalência de integrantes das classes A e E, conforme pode ser visto na Tabela 25.

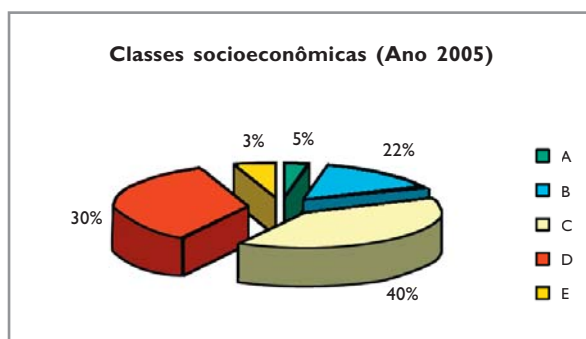


Figura 25: Distribuição da amostra, segundo as classe socioeconômicas, na região Sudeste.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 4.107 entrevistados pode ser verificada na Tabela 217. Como pode ser observado, os dois extremos da tabela contrastam-se bastante. O número de entrevistados não letrados/ensino fundamental incompleto atinge 26,5% da amostra; destes 32,4% pertencem à faixa etária de 35 anos ou mais. Pode-se perceber que 25,7% dos entrevistados têm o ensino médio completo e, destes, 37,0% encontram-se na faixa etária de 18 – 25 anos, independente do sexo. É importante ressaltar que dentre os 36,8% que, entre 12 – 17 anos, relatam ensino fundamental incompleto, estão aqueles que ainda cursam este nível de escolaridade.

Tabela 217: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADOS/ENS. FUND.INCOMP.	36,8	9,9	18,9	32,4	26,5
ENS. FUND. COMPLETO	17,1	13,0	15,4	21,8	18,7
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	42,1	17,0	11,7	7,9	13,4
ENS. MÉDIO COMPLETO	3,8	37,0	33,5	23,4	25,7
SUPERIOR INCOMPLETO	0,3	18,6	7,5	3,3	6,4
SUPERIOR COMPLETO	0,0	4,0	11,2	9,3	7,9
PÓS-GRADUADO	0,0	0,4	1,8	2,0	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 218 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais (53,9%), seguindo-se a religião evangélica/protestante com 26,4%.

Tabela 218: Distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	49,4	50,65	48,0	57,7	53,9
EVANG./PROTESTANTE	28,0	23,5	25,6	27,3	26,4
NÃO TÊM	18,4	18,8	17,4	6,4	11,7
ESPÍRITA	2,8	5,6	6,4	6,2	5,8
OUTROS	0,8	0,6	1,2	1,0	0,9
ORIENTAL/BUDISMO	0,5	0,4	0,8	0,8	0,7
AFRO-BRASILEIRA	0,3	0,6	0,6	0,4	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 52 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

Tabela 219: Prevalência sobre a porcentagem e população estimada, do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	24,5	(18,8 – 30,3)
MACONHA	10,3	(6,2 – 14,3)
BENZODIAZEPÍNICOS	6,6	(3,3 – 9,9)
SOLVENTES	5,9	(2,7 – 9,0)
ESTIMULANTES	3,8	(1,2 – 6,3)
COCAÍNA	3,7	(1,1 – 6,2)
OREXÍGENOS	3,1	(0,8 – 5,4)
XAROPES (codeína)	1,6	(0,0 – 3,4)
ALUCINÓGENOS	1,3	(*)
OPIÁCEOS	1,3	(*)
BARBITÚRICOS	0,9	(*)
CRACK	0,9	(*)
ESTERÓIDES**	0,7	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,4	(*)
MERLA	0,1	(*)
HEROÍNA	0,0	–
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	6.906	(5.284 – 8.529)
MACONHA	2.887	(1.743 – 4.031)
BENZODIAZEPÍNICOS	1.853	(918 – 2.788)
SOLVENTES	1.649	(764 – 2.535)
ESTIMULANTES	1.065	(346 – 1.785)
COCAÍNA	1.028	(321 – 1.735)
OREXÍGENOS	867	(216 – 1.519)
XAROPES (codeína)	480	(*)
ALUCINÓGENOS	357	(*)
OPIÁCEOS	249	(*)
BARBITÚRICOS	254	(*)
CRACK	238	(*)
ESTERÓIDES**	208	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	104	(*)
MERLA	40	(*)
HEROÍNA	12	(*)

* Baixa precisão

** Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listadas em razão do crescente número de relatos de uso dessas substâncias.

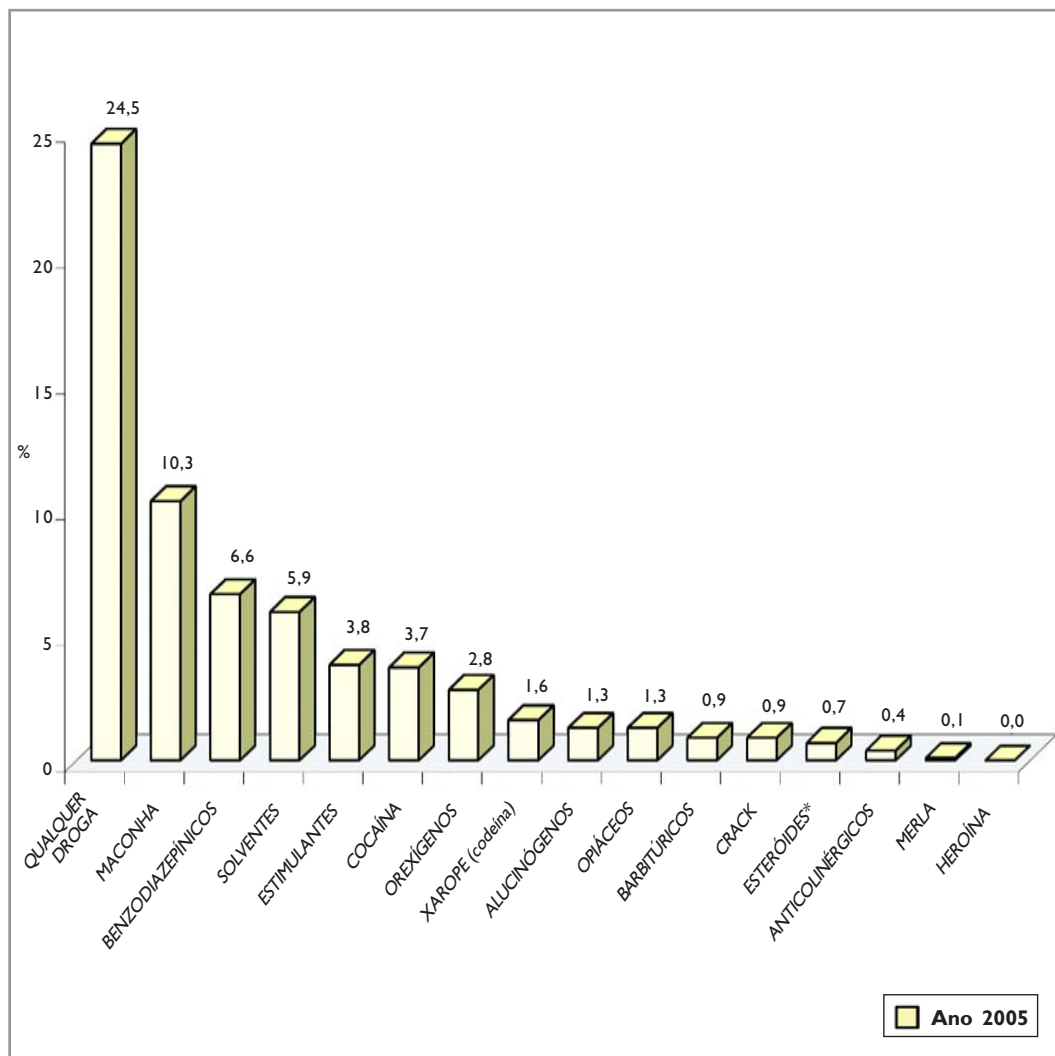


Figura 26: Prevalência em porcentagem e população estimada, do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 220, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas cidades do Sudeste com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino, em todas as faixas etárias estudadas exceção a de 12 – 17 anos. Além disso, a maior prevalência de *uso na vida* encontra-se entre homens com idade superior a 35 anos (90,8%).

Tabela 220: *Uso na vida* de Álcool, distribuído segundo o sexo e as faixas etárias dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	60,8	(54,2 – 67,3)
M	55,5	(48,8 – 62,2)
F	60,4	(53,9 – 67,0)
18 – 24	84,2	(79,4 – 89,1)
M	85,3	(80,6 – 90,1)
F	81,4	(76,1 – 86,6)
25 – 34	85,3	(80,5 – 90,0)
M	88,5	(84,2 – 92,7)
F	79,6	(74,3 – 85,0)
≥ 35	80,9	(75,7 – 86,2)
M	90,8	(86,9 – 94,7)
F	73,9	(68,0 – 79,8)
TOTAL	80,4	(75,1 – 85,7)
M	87,3	(82,9 – 91,8)
F	75,2	(69,5 – 81,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.509	(2.239 – 2.780)
M	1.143	(1.006 – 1.281)
F	1.250	(1.114 – 1.385)
18 – 24	4.381	(4.127 – 4.635)
M	2.174	(2.053 – 2.295)
F	2.158	(2.020 – 2.297)
25 – 34	5.469	(5.164 – 5.773)
M	2.744	(1.734 – 1.910)
F	2.637	(2.459 – 2.816)
≥ 35	10.038	(9.385 – 10.691)
M	5.242	(5.018 – 5.465)
F	4.897	(4.507 – 5.288)
TOTAL*	22.627	(21.130 – 24.124)
M	11.775	(11.174 – 12.376)
F	11.034	(10.186 – 11.881)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 221 e a Figura 27 apresentam a prevalência de pessoas classificadas como dependentes de Álcool na região Sudeste (12,7%), no total. A faixa etária com o maior índice de dependência é a de 18 – 24 anos, em especial, entre os homens. Em média, a dependência entre os homens é duas vezes maior que entre as mulheres; e na faixa etária superior a 35 anos, esta diferença é de três vezes.

Tabela 221: Prevalência sobre os dependentes de Álcool distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6,3	(3,0 – 9,5)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	6,4	(3,1 – 9,6)
18 – 24	21,9	(16,3 – 27,4)
M	28,3	(22,3 – 34,4)
F	15,2	(10,4 – 20,0)
25 – 34	15,8	(10,9 – 20,7)
M	23,1	(17,5 – 28,8)
F	9,4	(5,5 – 13,3)
≥ 35	10,3	(6,2 – 14,4)
M	16,0	(11,1 – 20,9)
F	5,4	(2,3 – 8,4)
TOTAL	12,7	(8,2 – 17,1)
M	18,9	(13,7 – 24,2)
F	7,8	(4,2 – 11,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	259	(125 – 393)
M	101	(41 – 160)
F	132	(64 – 199)
18 – 24	1.137	(849 – 1.425)
M	721	(568 – 875)
F	404	(276 – 532)
25 – 34	1.015	(702 – 1.329)
M	718	(360 – 593)
F	312	(182 – 441)
≥ 35	1.277	(772 – 1.782)
M	922	(639 – 1.206)
F	355	(155 – 555)
TOTAL*	3.565	(2.311 – 4.819)
M	2.555	(1.847 – 3.263)
F	1.149	(621 – 1.677)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

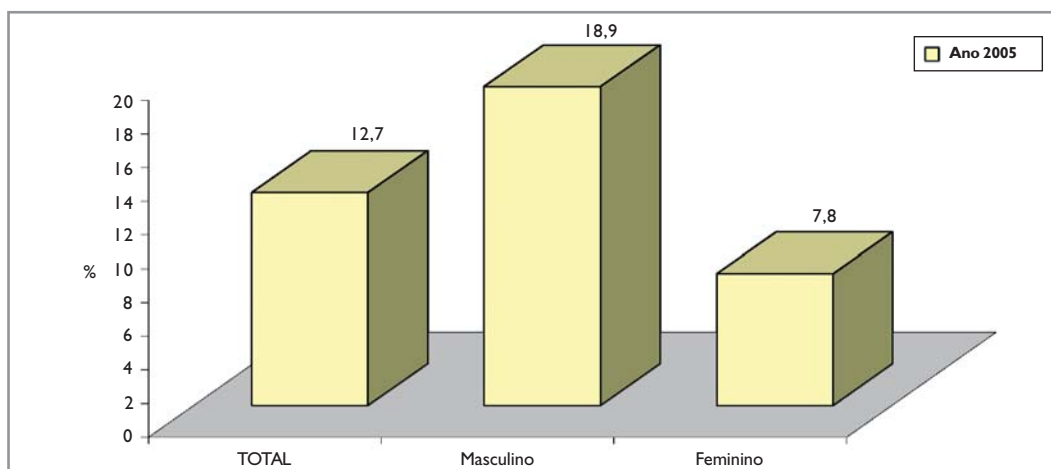


Figura 27: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados à dependência de Álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 222 e na Figura 28. O componente que aparece em primeiro lugar com 9,3% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool. A seguir, aparecem os problemas pessoais, com 8,6% das respostas, índice próximo ao obtido para a perda do controle sobre a frequência de consumo (8,4%).

Tabela 222: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	2,1	8,5	6,6	5,6	5,9
2. Frequências maiores	3,4	12,8	12,4	6,6	8,4
3. Tolerância	3,0	14,4	8,5	4,8	6,7
4. Riscos físicos	4,8	15,3	10,5	5,9	8,1
5. Problemas pessoais	5,4	13,5	12,6	6,3	8,6
6. Quis parar ou diminuir	6,6	12,0	12,0	8,1	9,3

* Problemas decorrentes ao uso de Álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

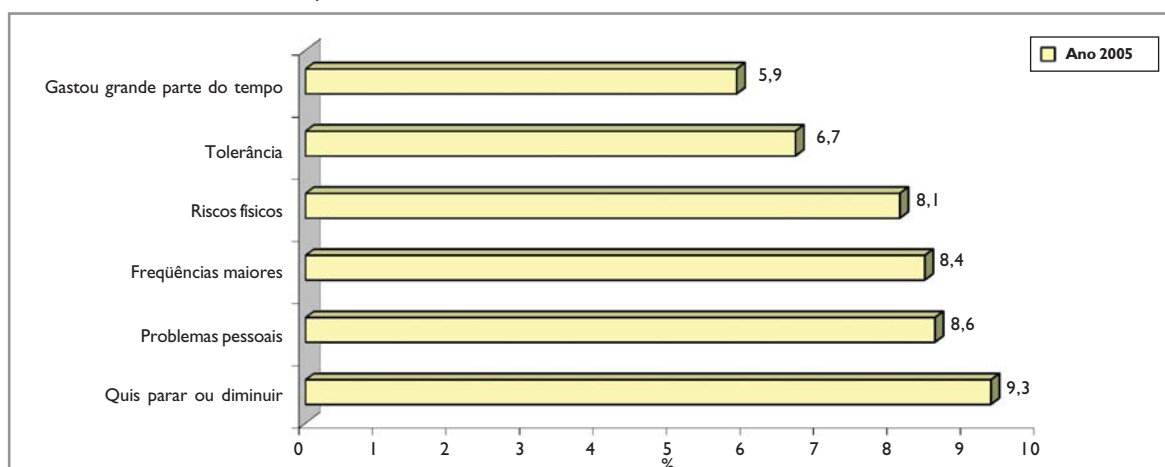


Figura 28: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

Segundo a Tabela 223, o *uso na vida* de Tabaco atingiu quase metade da amostra (47,6%); em todas as faixas etárias, o consumo por homens superou o consumo feito pelas mulheres. As maiores prevalências de consumo encontram-se na faixa etária superior aos 35 anos, para ambos os sexos.

Tabela 223: Prevalências sobre o *uso na vida* de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	15,3	(10,4 – 20,1)
M	14,9	(10,1 – 19,7)
F	12,2	(7,8 – 16,6)
18 – 24	43,6	(36,9 – 50,2)
M	46,2	(39,5 – 52,9)
F	39,3	(32,7 – 45,8)
25 – 34	47,3	(40,7 – 54,0)
M	50,0	(43,3 – 56,7)
F	43,3	(36,7 – 49,9)
≥ 35	54,8	(48,2 – 61,5)
M	63,9	(57,5 – 70,4)
F	47,8	(41,1 – 54,5)
TOTAL	47,6	(40,9 – 54,3)
M	53,6	(46,9 – 60,3)
F	42,9	(36,3 – 49,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	630	(431 – 829)
M	307	(209 – 405)
F	253	(162 – 343)
18 – 24	2.265	(1.920 – 2.611)
M	1.177	(1.006 – 1.347)
F	1.042	(868 – 1.216)
25 – 34	3.036	(2.607 – 3.465)
M	1.549	(891 – 1.167)
F	1.434	(1.214 – 1.654)
≥ 35	6.802	(5.975 – 7.629)
M	3.691	(3.319 – 4.062)
F	3.169	(2.726 – 3.613)
TOTAL*	13.394	(11.511 – 15.278)
M	7.229	(6.328 – 8.130)
F	6.290	(5.318 – 7.262)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Não se nota grande diferença no número de entrevistados classificados pelos critérios SAMHSA, como dependentes de Tabaco quanto ao sexo. Apesar de na faixa etária de 18 – 24 anos o maior índice de dependentes estar um pouco mais concentrado no sexo feminino, em média, mais homens são dependentes nas outras faixas etárias. Os dados da dependência total de Tabaco podem ser avaliados na Figura 29 e Tabela 224.

Tabela 224: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,3	(0,9 – 5,7)
M	3,3	(0,9 – 5,7)
F	2,4	(0,3 – 4,4)
18 – 24	9,6	(5,7 – 13,5)
M	8,2	(4,5 – 11,9)
F	10,5	(6,4 – 14,6)
25 – 34	10,3	(6,2 – 14,3)
M	10,8	(6,7 – 15,0)
F	8,6	(4,8 – 12,3)
≥ 35	12,3	(7,9 – 16,7)
M	13,8	(9,2 – 18,5)
F	10,9	(6,7 – 15,0)
TOTAL	10,4	(6,3 – 14,5)
M	11,2	(7,0 – 15,5)
F	9,7	(5,7 – 13,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	137	(38 – 236)
M	68	(19 – 117)
F	49	(7 – 91)
18 – 24	499	(294 – 704)
M	210	(116 – 303)
F	278	(169 – 387)
25 – 34	657	(397 – 918)
M	336	(137 – 309)
F	284	(160 – 408)
≥ 35	1.527	(981 – 2.073)
M	799	(532 – 1.066)
F	720	(443 – 996)
TOTAL*	2.934	(1.782 – 4.086)
M	1.515	(945 – 2.086)
F	1.418	(838 – 1.999)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

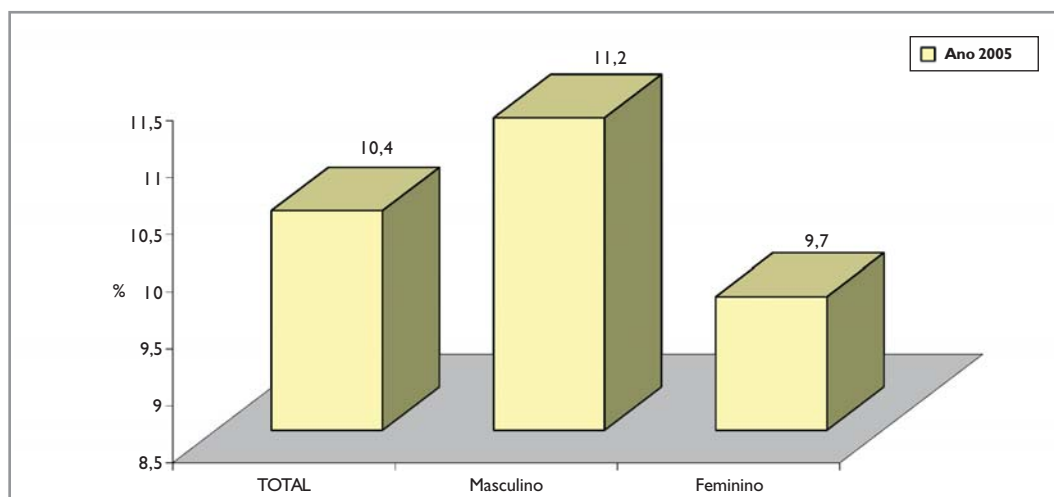


Figura 29: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo, entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

Finalmente, em relação ao Tabaco, a Tabela 225 e Figura 30 trazem uma síntese da prevalência dos diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência. Pode-se notar que o sinal/sintoma que em porcentagem aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco com 13,7 % das respostas, seguido pela perda de controle (uso mais freqüente que o desejado) com 8,0%. As respostas para o critério “tempo gasto na aquisição e consumo” não apareceram.

Tabela 225: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da *dependência* (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 – 17	18 – 24	25 – 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Freqüências maiores	1,1	7,3	8,5	9,4	8,0
3. Tolerância	1,2	4,0	4,9	5,3	4,5
4. Riscos físicos	0,6	1,7	2,0	2,1	1,8
5. Problemas pessoais	2,3	4,1	5,3	5,3	4,8
6. Quis parar ou diminuir	5,5	12,0	13,3	16,0	13,7

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

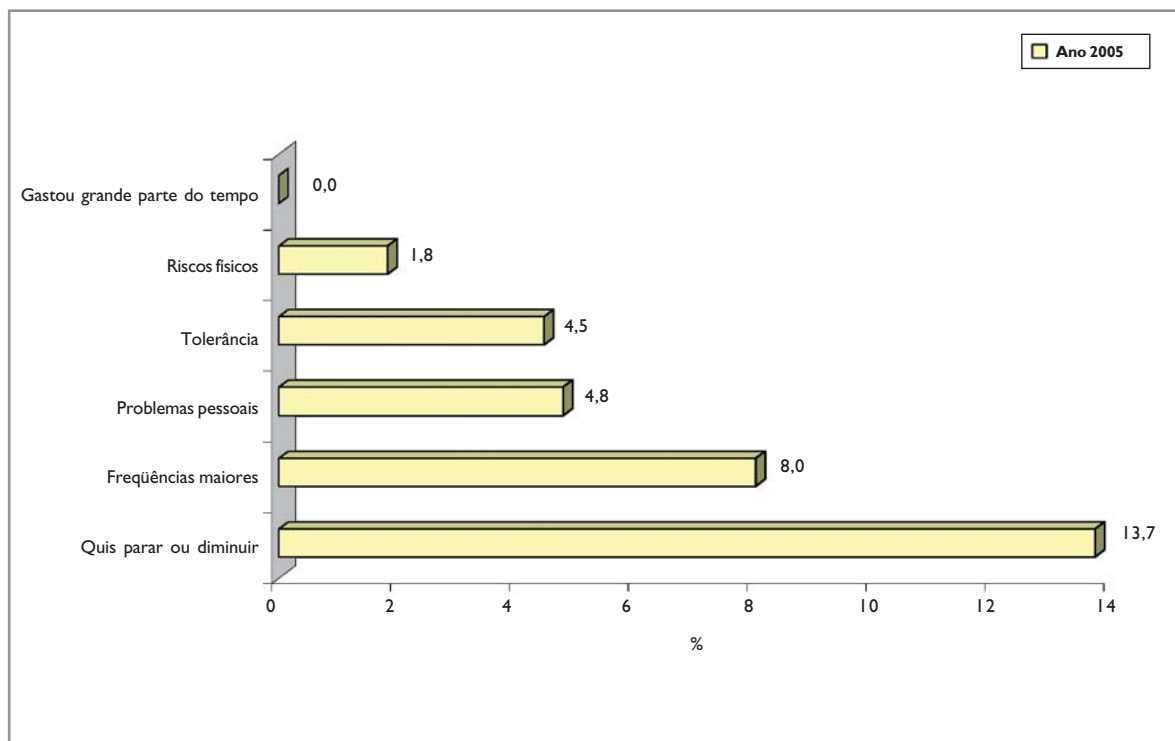


Figura 30: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da *dependência* (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 226 aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de Maconha entre os 4.107 entrevistados. É curioso notar que em nenhuma faixa etária o consumo feminino supera o masculino. No total, o consumo por homens (15,8%) é três vezes maior ao feito pelas mulheres (6,6%). Notar que 5,1% dos entrevistados da faixa etária 12 – 17 anos já fizeram *uso na vida* de Maconha.

Entre os entrevistados, de acordo com os critérios SAMHSA, constatou-se que para 1,5% (deles 41 homens e 20 mulheres) prevaleceram os critérios para dependência de Maconha.

Tabela 226: *Uso na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,1	(2,1 – 8,0)
M	4,0	(1,4 – 6,7)
F	3,3	(0,9 – 5,8)
18 – 24	20,3	(14,9 – 25,7)
M	24,6	(18,9 – 30,4)
F	16,4	(11,4 – 21,3)
25 – 34	16,1	(11,2 – 21,1)
M	22,9	(17,3 – 28,5)
F	9,7	(5,7 – 13,7)
≥ 35	6,3	(3,1 – 9,6)
M	11,4	(7,1 – 15,6)
F	3,2	(0,8 – 5,5)
TOTAL	10,3	(6,2 – 14,3)
M	15,8	(10,9 – 20,7)
F	6,6	(3,3 – 9,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	210	(89 – 332)
M	83	(29 – 138)
F	69	(19 – 119)
18 – 24	1.056	(776 – 1.337)
M	627	(480 – 775)
F	435	(303 – 566)
25 – 34	1.035	(719 – 1.351)
M	710	(355 – 587)
F	321	(190 – 452)
≥ 35	787	(382 – 1.192)
M	657	(411 – 902)
F	209	(54 – 364)
TOTAL**	2.887	(1.743 – 4.031)
M	2.128	(1.469 – 2.786)
F	969	(481 – 1.458)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Benzodiazepínicos

A Tabela 227 apresenta o *uso na vida* de Benzodiazepínicos. Nota-se nitidamente um predomínio do consumo por mulheres, em todas as faixas etárias. Vale destacar que entre os entrevistados na faixa etária de 12 – 17 anos, este consumo é quase inexistente. A maior prevalência de *uso na vida* foi verificada entre mulheres com idade superior a 35 anos (10,0%). Já quanto à dependência, verificou-se que 0,8% dos entrevistados preencheram os dois critérios necessários à constatação de dependência pelos Benzodiazepínicos (5 homens e 27 mulheres).

Tabela 227: *Uso na vida* de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,1	(*)
M	0,0	-
F	0,2	(*)
18 – 24	5,6	(2,5 – 8,6)
M	1,9	(*)
F	8,0	(4,4 – 11,6)
25 – 34	6,2	(3,0 – 9,4)
M	2,0	(0,1 – 3,9)
F	8,5	(4,8 – 12,2)
≥ 35	8,3	(4,6 – 11,9)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	10,0	(6,0 – 14,0)
TOTAL	6,6	(3,3 – 9,9)
M	3,3	(0,9 – 5,7)
F	8,5	(4,8 – 12,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	-
F	3	(*)
18 – 24	290	(130 – 450)
M	47	(*)
F	212	(115 – 308)
25 – 34	396	(189 – 603)
M	63	(3 – 81)
F	281	(158 – 405)
≥ 35	1.024	(567 – 1.482)
M	282	(116 – 449)
F	661	(395 – 928)
TOTAL**	1.853	(918 – 2.788)
M	443	(121 – 765)
F	1.248	(700 – 1.797)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Orexígenos

A Tabela 228 mostra o *uso na vida* de Orexígenos. É interessante assinalar que as mulheres são as maiores consumidoras desses medicamentos, seguindo o mesmo padrão observado para os Benzodiazepínicos e estimulantes. Em nenhuma faixa etária, o consumo masculino supera o feminino.

Tabela 228: *Uso na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,8	(0,6 – 5,0)
M	0,8	(*)
F	4,1	(1,4 – 6,7)
18 – 24	3,2	(0,8 – 5,5)
M	2,5	(0,4 – 4,6)
F	3,6	(1,1 – 6,1)
25 – 34	3,3	(0,9 – 5,7)
M	0,7	(*)
F	5,1	(2,2 – 8,1)
≥ 35	3,3	(0,9 – 5,7)
M	1,2	(*)
F	4,5	(1,7 – 7,2)
TOTAL	3,1	(0,8 – 5,4)
M	1,3	(*)
F	4,2	(1,5 – 6,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	115	(24 – 206)
M	17	(*)
F	85	(30 – 140)
18 – 24	164	(42 – 286)
M	64	(10 – 117)
F	96	(29 – 162)
25 – 34	212	(58 – 366)
M	23	(*)
F	169	(71 – 267)
≥ 35	408	(111 – 704)
M	72	(*)
F	296	(112 – 479)
TOTAL**	867	(216 – 1.519)
M	176	(*)
F	620	(225 – 1.015)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Cocaína

A Tabela 229 expressa o *uso na vida* de Cocaína e nota-se que em todas as faixas etárias o consumo masculino supera o feminino. Na faixa etária de 25 – 34 anos, essa diferença chega a ser de cinco vezes superior. Também é na faixa etária dos 25 – 34 anos falta os dados de dependência pois o maior número de relatos de *uso na vida* de Cocaína, chegou a 12,2% para os homens.

Tabela 229: *Uso na vida* de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,4	(*)
M	0,5	(*)
F	0,4	(*)
18 – 24	4,6	(1,8 – 7,5)
M	6,1	(2,9 – 9,3)
F	3,4	(1,0 – 5,8)
25 – 34	7,0	(3,6 – 10,4)
M	12,2	(7,8 – 16,6)
F	2,5	(0,4 – 4,7)
≥ 35	2,7	(0,5 – 4,9)
M	6,0	(2,8 – 9,2)
F	0,8	(*)
TOTAL	3,7	(1,1 – 6,2)
M	6,9	(3,5 – 10,4)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	19	(*)
M	10	(*)
F	9	(*)
18 – 24	242	(95 – 388)
M	155	(73 – 237)
F	90	(26 – 155)
25 – 34	450	(231 – 670)
M	378	(161 – 341)
F	84	(14 – 154)
≥ 35	336	(66 – 606)
M	346	(162 – 529)
F	51	(*)
TOTAL**	1.028	(321 – 1.735)
M	937	(477 – 1.396)
F	219	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Solventes

A Tabela 230 apresenta dados de *uso na vida* de Solventes. Mais uma vez, o total de consumidores homens (9,5%) é muito maior que o de mulheres (3,7%). Exceto na faixa etária de 12 – 17 anos, o *uso na vida* é sempre maior do sexo masculino. Da amostra abordada, em apenas 0,3% dos entrevistados prevaleceram os critérios de dependência a Solventes (7 homens e 4 mulheres).

Tabela 230: *Uso na vida* de Solventes distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,8	(1,2 – 6,3)
M	2,4	(0,4 – 4,5)
F	3,8	(1,2 – 6,3)
18 – 24	10,4	(6,3 – 14,5)
M	13,7	(9,1 – 18,3)
F	8,2	(4,5 – 11,8)
25 – 34	7,3	(3,8 – 10,8)
M	11,0	(6,8 – 15,2)
F	4,5	(1,7 – 7,3)
≥ 35	4,4	(1,6 – 7,1)
M	8,2	(4,6 – 11,9)
F	2,0	(0,1 – 3,9)
TOTAL	5,9	(2,7 – 9,0)
M	9,5	(5,6 – 13,4)
F	3,7	(1,2 – 6,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	156	(51 – 262)
M	50	(7 – 92)
F	78	(25 – 131)
18 – 24	541	(328 – 754)
M	350	(232 – 467)
F	216	(119 – 313)
25 – 34	466	(243 – 689)
M	341	(140 – 313)
F	149	(57 – 241)
≥ 35	541	(202 – 881)
M	476	(263 – 689)
F	134	(9 – 259)
TOTAL**	1.649	(764 – 2.535)
M	1.282	(752 – 1.812)
F	540	(170 – 910)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Estimulantes (anorexígenos)

A Tabela 231 apresenta dados do *uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos). Semelhante ao observado aos Benzodiazepínicos, o consumo de Estimulantes (anorexígenos) é muito mais prevalente entre mulheres, em todas as faixas etárias, sendo, no total, cinco vezes maior que o consumo realizado entre homens. A prevalência de dependência aos estimulantes foi baixa entre os entrevistados abordados, sendo equivalente a apenas 0,1% (um homem e quatro mulheres).

Tabela 231: *Uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos), distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(*)
M	0,0	-
F	2,6	(0,5 – 4,8)
18 – 24	3,3	(0,9 – 5,6)
M	0,2	(*)
F	5,2	(2,2 – 8,2)
25 – 34	5,0	(2,1 – 7,9)
M	1,2	(*)
F	7,1	(3,7 – 10,6)
≥ 35	3,7	(1,2 – 6,3)
M	1,4	(*)
F	5,3	(2,3 – 8,2)
TOTAL	3,8	(1,2 – 6,3)
M	1,1	(*)
F	5,5	(2,5 – 8,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	66	(*)
M	0	-
F	54	(10 – 98)
18 – 24	169	(46 – 293)
M	5	(*)
F	138	(59 – 216)
25 – 34	320	(133 – 507)
M	38	(*)
F	236	(122 – 350)
≥ 35	464	(149 – 780)
M	82	(*)
F	349	(150 – 547)
TOTAL**	1.065	(346 – 1.785)
M	146	(*)
F	813	(363 – 1.262)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

IV.b10 – Xaropes à base de codeína

O uso na vida de Xaropes à base de codeína, sem prescrição médica, foi usado em proporções semelhantes para ambos os sexos e em todas as faixas etárias, exceto a de 12 – 17 anos, em que não houve relato de consumo entre homens. A Tabela 232 apresenta tais dados sem expansão para a população geral.

Tabela 232: Uso na vida de Xaropes à base de codeína, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE XAROPE (codeína)	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	1	0,5
18 – 24	698	7	1,0
Masculino	312	4	1,3
Feminino	386	3	0,8
25 – 34	771	8	1,0
Masculino	339	4	1,2
Feminino	432	4	0,9
≥ 35	2.241	48	2,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	30	2,2
TOTAL	4.107	64	1,6
Masculino	1.735	26	1,5
Feminino	2.372	38	1,6

IV.b11 – Opiáceos

Exceto pela faixa etária de 18 – 24 anos, o uso de opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex® e morfina) sem prescrição médica, foi mais prevalente entre os homens. No total, houve quase o dobro de relatos do consumo experimental entre homens do que o feito por mulheres (Tabela 233).

Tabela 233: Uso na vida de Opiáceos, com exceção de codeína em Xaropes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OPIÁCEOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	15	2,1
Masculino	312	5	1,6
Feminino	386	10	2,6
25 – 34	771	15	1,9
Masculino	339	10	2,9
Feminino	432	5	1,2
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	6	0,4
TOTAL	4.107	55	1,3
Masculino	1.735	34	2,0
Feminino	2.372	21	0,9

IV.b12 – Anticolinérgicos

Só foi verificado consumo de Anticolinérgicos entre os entrevistados com idade superior a 18 anos. Dentre esses, o consumo predominante é do sexo masculino em todas as faixas etárias, como pode ser observado na Tabela 234.

Tabela 234: *Uso na vida* de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	4	0,6
Masculino	312	3	1,0
Feminino	386	1	0,3
25 – 34	771	6	0,8
Masculino	339	3	0,9
Feminino	432	3	0,7
≥ 35	2.241	5	0,2
Masculino	893	5	0,6
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	15	0,4
Masculino	1.735	11	0,6
Feminino	2.372	4	0,2

IV.b13 – Alucinógenos

A Tabela 235 apresenta o *uso na vida* de alucinógenos entre os entrevistados da região Sudeste. Exceto pela faixa etária dos 18 – 24 anos, o consumo é sempre maior entre os homens, não chegando a nem 1% do total das mulheres entrevistadas.

Das cinco maiores regiões do Brasil, a Sudeste foi a que apresentou o maior número de *uso na vida* de êxtase: dez homens e 11 mulheres, perfazendo um total de 21 pessoas declararam já ter tido contato com o êxtase. Destes, 11 entrevistados eram do Estado de São Paulo.

Tabela 235: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINÓGENOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	15	2,1
Masculino	312	5	1,6
Feminino	386	10	2,6
25 – 34	771	15	1,9
Masculino	339	10	2,9
Feminino	432	5	1,2
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	6	0,4
TOTAL	4.107	55	1,3
Masculino	1.735	34	2,0
Feminino	2.372	21	0,9

IV.b14 – Barbitúricos

Como apresenta a Tabela 236, o *uso na vida* de Barbitúricos foi porcentualmente idêntico entre ambos os sexos. No entanto, apenas na faixa etária superior a 35 anos esse consumo foi maior entre homens do que entre as mulheres. Nenhum homem com idade inferior a 18 anos relatou ter feito uso de Barbitúricos alguma vez na vida.

Tabela 236: *Uso na vida* de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE BARBITÚRICOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	1	0,5
18 – 24	698	4	0,6
Masculino	312	1	0,3
Feminino	386	3	0,8
25 – 34	771	9	1,2
Masculino	339	3	0,9
Feminino	432	6	1,4
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	12	1,3
Feminino	1.348	12	0,9
TOTAL	4.107	38	0,9
Masculino	1.735	16	0,9
Feminino	2.372	22	0,9

IV.b15 – Heroína

O consumo de Heroína é praticamente inexistente entre os entrevistados da região Sudeste, e os únicos relatos foram feitos por homens com idade superior a 35 anos, como pode ser verificado na Tabela 237.

Tabela 237: *Uso na vida* de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	0	0,0
Masculino	312	0	0,0
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	0	0,0
Masculino	339	0	0,0
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	2	0,1
Masculino	893	2	0,2
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	2	0,05
Masculino	1.735	2	0,1
Feminino	2.372	0	0,0

IV.b16 – Crack

Na amostra, apenas foram entrevistados maiores de 18 anos que relataram o uso experimental de Crack; e em todas as faixas etárias esse consumo foi maior entre homens, com maior concentração na faixa etária de 25 – 34 anos, como mostra a Tabela 238.

Não houve relato de consumo por mulheres com idade superior a 35 anos.

Tabela 238: *Uso na vida* de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	5	0,7
Masculino	312	3	1,0
Feminino	386	2	0,5
25 – 34	771	19	2,5
Masculino	339	15	4,4
Feminino	432	4	0,9
≥ 35	2.241	14	0,6
Masculino	893	14	1,6
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	38	0,9
Masculino	1.735	32	1,8
Feminino	2.372	6	0,3

IV.b17 – Merla

Nenhuma entrevistada do sexo feminino fez *uso na vida* de Merla. Já no sexo masculino, este consumo, apesar de baixo distribui-se quase que igualmente entre a faixa etária, exceto pelos menores de 18 anos que não relataram consumo, como pode ser observado na Tabela 239.

Tabela 239: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	1	0,1
Masculino	312	1	0,3
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	2	0,3
Masculino	339	2	0,6
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	3	0,1
Masculino	893	3	0,3
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	6	0,1
Masculino	1.735	6	0,3
Feminino	2.372	0	0,0

IV.b18 – Esteróides Anabolizantes

Como mostra a Tabela 240, o consumo de Esteróides Anabolizantes é típico de entrevistados do sexo masculino, e só houve relato no sexo feminino entre mulheres com mais de 35 anos. O uso de Esteróides Anabolizantes mais prevalece entre os homens de idade entre 25 – 34 anos.

Tabela 240: Uso na vida de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES (anabolizantes)	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	7	1,0
Masculino	312	7	2,2
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	9	1,2
Masculino	339	9	2,7
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	13	0,6
Masculino	893	11	1,2
Feminino	1.348	2	0,1
TOTAL	4.107	30	0,7
Masculino	1.735	28	1,6
Feminino	2.372	2	0,1

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ALCUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS. PORCENTAGENS DE USUÁRIOS QUE CONSIDERAM MUITO FÁCIL CONSEGUIR MACONHA, COCAÍNA, CRACK, LSD-25 E HEROÍNA

A Tabela 241 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter as drogas acima citadas caso o entrevistado desejasse, segundo as faixas etárias e o sexo do entrevistado. Pode-se notar

Tabela 241: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso os entrevistados desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%				
	(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 – 17	66,0 (59,7 – 72,4)	54,7 (48,0 – 61,3)	47,3 (40,6 – 54,0)	43,0 (36,4 – 49,6)	40,4 (33,8 – 47,0)
18 – 24	78,0 (72,5 – 83,6)	69,2 (63,0 – 75,4)	58,2 (51,6 – 64,8)	48,0 (41,3 – 54,7)	44,2 (37,6 – 50,9)
25 – 34	77,3 (71,7 – 82,9)	70,6 (64,5 – 76,7)	58,5 (51,9 – 65,1)	46,6 (39,9 – 53,3)	42,7 (36,1 – 49,4)
≥ 35	69,3 (63,1 – 75,5)	62,6 (56,2 – 69,1)	53,7 (47,0 – 60,3)	42,6 (35,9 – 49,2)	40,4 (33,8 – 47,0)
TOTAL*	71,9 (65,8 – 77,9)	64,4 (57,9 – 70,8)	54,5 (47,8 – 61,2)	43,9 (37,3 – 50,6)	41,4 (34,8 – 48,0)
M	74,3 (68,5 – 80,2)	66,7 (60,4 – 73,0)	56,8 (50,2 – 63,4)	44,5 (37,8 – 51,2)	41,4 (34,8 – 48,0)
F	70,2 (64,1 – 76,3)	62,8 (56,3 – 69,3)	53,1 (46,4 – 59,8)	43,7 (37,0 – 50,3)	41,4 (34,8 – 48,0)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

que mais da metade dos entrevistados (71,9%) afirma ser fácil conseguir maconha, facilidade esta um pouco superior às outras drogas. No entanto, LSD-25 e Heroína foram citadas como as drogas mais difíceis de se encontrar. Mesmo assim, os valores em torno de 40% apresentam uma falsa percepção da realidade do consumo destas duas drogas na região Sudeste.

IV.D – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS AFIRMANDO QUE ALGUÉM SE APROXIMOU PARA VENDER-LHES DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 242 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos 30 dias prévios à entrevista. Entre os jovens, aparecem as maiores porcentagens chegando aos 17,0% para o sexo masculino na faixa etária de 18 – 24 anos, o que equivale a aproximadamente 433.000 pessoas.

Tabela 242: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9,5	(5,5 – 13,4)
M	7,2	(3,8 – 10,7)
F	9,0	(5,2 – 12,8)
18 – 24	13,7	(9,1 – 18,4)
M	17,0	(12,0 – 22,0)
F	10,2	(6,1 – 14,3)
25 – 34	6,9	(3,5 – 10,3)
M	12,8	(8,3 – 17,2)
F	2,3	(0,3 – 4,3)
≥ 35	1,8	(0,0 – 3,6)
M	3,7	(1,2 – 6,2)
F	0,6	(*)
TOTAL	5,3	(2,3 – 8,4)
M	8,7	(4,9 – 12,4)
F	3,2	(0,8 – 5,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	391	(229 – 553)
M	149	(77 – 220)
F	186	(107 – 266)
18 – 24	715	(475 – 955)
M	433	(305 – 561)
F	271	(163 – 378)
25 – 34	443	(225 – 661)
M	396	(171 – 355)
F	76	(10 – 143)
≥ 35	222	(2 – 442)
M	212	(67 – 358)
F	41	(*)
TOTAL**	1.504	(656 – 2.353)
M	1.168	(660 – 1.676)
F	464	(120 – 809)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “BÊBADO” (SOB EFEITO DE ÁLCOOL) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Mais de 60% da amostra (64,8%) afirmam ter visto alguém alcoolizado nas vizinhanças nos últimos 30 dias, como mostra a Tabela 243. A maior prevalência desses relatos encontra-se entre homens de 18 – 24 anos (75,1% dos entrevistados). No total, cerca de 18.232.000 habitantes observaram o fenômeno.

Tabela 243: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	59,2	(52,6 – 65,8)
M	53,2	(46,5 – 59,9)
F	56,4	(49,7 – 63,0)
18 – 24	71,3	(65,2 – 77,3)
M	75,1	(69,3 – 80,9)
F	66,9	(60,6 – 73,2)
25 – 34	66,1	(59,7 – 72,4)
M	64,4	(58,0 – 70,8)
F	64,6	(58,2 – 71,0)
≥ 35	63,5	(57,1 – 70,0)
M	64,8	(58,4 – 71,2)
F	62,7	(56,3 – 69,2)
TOTAL	64,8	(58,4 – 71,2)
M	66,9	(60,5 – 73,2)
F	63,2	(56,8 – 69,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.443	(2.171 – 2.715)
M	1.096	(958 – 1.233)
F	1.166	(1.029 – 1.304)
18 – 24	3.706	(3.391 – 4.021)
M	1.913	(1.765 – 2.060)
F	1.776	(1.609 – 1.943)
25 – 34	4.238	(3.831 – 4.645)
M	1.998	(1.195 – 1.459)
F	2.138	(1.926 – 2.350)
≥ 35	7.882	(7.082 – 8.682)
M	3.743	(3.374 – 4.112)
F	4.160	(3.730 – 4.589)
TOTAL*	18.232	(16.431 – 20.033)
M	9.014	(8.164 – 9.864)
F	9.273	(8.326 – 10.220)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.f – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “DOIDO” (SOB EFEITO DE DROGAS) NAS VIZINHANÇAS, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

São mais homens jovens de 18 – 24 anos (51,6 %) que relatam ter visto alguém sob o efeito de drogas nos últimos 30 dias. No entanto, em todas as faixas etárias este valores variaram entre 30,0% a 40,0% dos entrevistados, como pode ser verificado na Tabela 244.

Tabela 244: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	33,8	(27,4 – 40,1)
M	30,9	(24,7 – 37,1)
F	31,3	(25,1 – 37,5)
18 – 24	47,2	(40,5 – 53,9)
M	51,6	(44,9 – 58,3)
F	41,3	(34,7 – 47,9)
25 – 34	41,0	(34,4 – 47,6)
M	44,9	(38,2 – 51,5)
F	36,5	(30,0 – 42,9)
≥ 35	36,4	(29,9 – 42,8)
M	41,0	(34,4 – 47,6)
F	34,3	(28,0 – 40,7)
TOTAL	38,6	(32,1 – 45,2)
M	43,3	(36,6 – 49,9)
F	35,5	(29,0 – 41,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.394	(1.132 – 1.655)
M	636	(509 – 764)
F	647	(519 – 776)
18 – 24	2.453	(2.106 – 2.801)
M	1.314	(1.144 – 1.485)
F	1.094	(919 – 1.269)
25 – 34	2.629	(2.206 – 3.051)
M	1.392	(787 – 1.062)
F	1.208	(994 – 1.422)
≥ 35	4.509	(3.709 – 5.308)
M	2.368	(1.987 – 2.748)
F	2.276	(1.854 – 2.698)
TOTAL*	10.878	(9.042 – 12.714)
M	5.834	(4.939 – 6.729)
F	5.198	(4.258 – 6.138)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.g – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM VENDENDO DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 245 apresenta as prevalências de pessoas que afirmam ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias. Em média, 20,0% dos entrevistados vivenciaram esta experiência e a maior parte deles é do sexo masculino.

Tabela 245: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,6	(12,5 – 22,7)
M	15,3	(10,5 – 20,1)
F	17,1	(12,1 – 22,2)
18 – 24	25,4	(19,6 – 31,2)
M	26,2	(20,3 – 32,1)
F	22,0	(16,4 – 27,5)
25 – 34	22,2	(16,6 – 27,7)
M	25,3	(19,5 – 31,2)
F	17,8	(12,7 – 23,0)
≥ 35	17,7	(12,6 – 22,8)
M	19,8	(14,5 – 25,1)
F	17,1	(12,0 – 22,1)
TOTAL	19,6	(14,3 – 24,9)
M	22,4	(16,8 – 28,0)
F	17,9	(12,8 – 23,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	727	(516 – 938)
M	315	(216 – 415)
F	354	(250 – 458)
18 – 24	1.321	(1.017 – 1.624)
M	668	(518 – 819)
F	582	(435 – 730)
25 – 34	1.421	(1.064 – 1.778)
M	786	(402 – 642)
F	591	(421 – 761)
≥ 35	2.191	(1.557 – 2.825)
M	1.143	(834 – 1.451)
F	1.131	(797 – 1.466)
TOTAL*	5.522	(4.025 – 7.020)
M	3.017	(2.264 – 3.770)
F	2.624	(1.871 – 3.378)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.h – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO COM FREQUÊNCIA ALGUÉM PROCURANDO POR TRAFICANTES PARA OBTER DROGAS, NAS VIZINHANÇAS, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 246 apresenta as prevalências de respostas de entrevistados que afirmam ter visto pessoas procurando por traficantes em sua vizinhança. Esta tabela e a anterior retrataram um pouco o perfil do tráfico na região Sudeste, em que 20,0% dos entrevistados já presenciaram o comércio ilegal de drogas. A maior incidência de respostas positivas a este item está entre os jovens de 18 – 24 anos (25,9%). Os dados desta tabela são condizentes com os encontrados na Tabela 245, o que reforça a coerência dos entrevistados.

Tabela 246: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando ter visto com frequência pessoas, procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,8	(12,6 – 22,9)
M	16,0	(11,1 – 20,9)
F	17,3	(12,3 – 22,4)
18 – 24	25,9	(20,0 – 31,8)
M	27,3	(21,3 – 33,2)
F	23,0	(17,4 – 28,7)
25 – 34	21,6	(16,1 – 27,1)
M	23,7	(18,0 – 29,4)
F	18,0	(12,9 – 23,1)
≥ 35	18,2	(13,0 – 23,4)
M	20,5	(15,1 – 25,9)
F	17,5	(12,4 – 22,6)
TOTAL	20,1	(14,7 – 25,5)
M	22,7	(17,1 – 28,4)
F	18,5	(13,3 – 23,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	733	(522 – 944)
M	330	(229 – 431)
F	359	(254 – 464)
18 – 24	1.346	(1.041 – 1.651)
M	695	(543 – 847)
F	611	(461 – 760)
25 – 34	1.387	(1.033 – 1.740)
M	736	(371 – 606)
F	596	(426 – 766)
≥ 35	2.255	(1.614 – 2.896)
M	1.184	(872 – 1.497)
F	1.159	(822 – 1.497)
TOTAL*	5.653	(4.142 – 7.164)
M	3.067	(2.310 – 3.825)
F	2.716	(1.953 – 3.479)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.i – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER PROCURADO ALGUÉM PARA COMPRAR DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Cerca de 2,0% dos entrevistados afirmam ter procurado alguém para comprar drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa. Mais uma vez a prevalência maior de respostas positivas encontra-se no grupo do sexo masculino que chega a ser três vezes maior do que é relatado pelas mulheres, como pode ser observado na Tabela 247.

Tabela 247: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que procuraram alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,1	(0,2 – 4,1)
M	1,9	(0,1 – 3,7)
F	1,1	(*)
18 – 24	7,3	(3,8 – 10,8)
M	9,5	(5,6 – 13,5)
F	5,6	(2,5 – 8,7)
25 – 34	3,7	(1,1 – 6,2)
M	6,2	(3,0 – 9,4)
F	1,2	(*)
≥ 35	0,4	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	-
TOTAL	2,1	(0,2 – 4,0)
M	3,7	(1,2 – 6,3)
F	1,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	88	(8 – 168)
M	39	(1 – 76)
F	23	(*)
18 – 24	381	(200 – 563)
M	243	(142 – 343)
F	149	(67 – 230)
25 – 34	234	(73 – 396)
M	192	(61 – 194)
F	40	(*)
≥ 35	53	(*)
M	59	(*)
F	0	-
TOTAL**	591	(50 – 1.131)
M	502	(160 – 844)
F	172	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

IV.j1 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar bebidas alcoólicas uma ou duas vezes por semana ou diariamente

A Tabela 248 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas, de acordo com a sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de beber do que homens. No caso de beber um ou dois drinks por semana, o risco não é considerado grave por mais do que 30,0% dos entrevistados em nenhuma das faixas etárias. Em média, 22% dos entrevistados avaliam esta frequência de consumo como um risco grave.

O consumo diário é considerado um risco grave por cerca de 93,0% dos entrevistados, não havendo diferença de opinião de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 248: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana e uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	25,5	(19,7 – 31,4)	12 – 17	95,3	(92,4 – 98,1)
M	20,8	(15,4 – 26,2)	M	88,2	(83,8 – 92,5)
F	27,5	(21,5 – 33,5)	F	90,2	(86,3 – 94,2)
18 – 24	16,7	(11,7 – 21,8)	18 – 24	91,1	(87,3 – 94,9)
M	14,7	(10,0 – 19,5)	M	87,7	(83,3 – 92,1)
F	18,3	(13,2 – 23,5)	F	91,8	(88,1 – 95,4)
25 – 34	19,1	(13,8 – 24,3)	25 – 34	92,0	(88,4 – 95,7)
M	14,0	(9,4 – 18,7)	M	85,9	(81,2 – 90,5)
F	21,3	(15,8 – 26,8)	F	93,8	(90,5 – 97,0)
≥ 35	25,1	(19,3 – 30,9)	≥ 35	92,6	(89,1 – 96,1)
M	17,5	(12,4 – 22,6)	M	87,6	(83,2 – 92,0)
F	30,0	(23,9 – 36,1)	F	95,7	(93,0 – 98,4)
TOTAL*	22,5	(16,9 – 28,0)	TOTAL*	92,6	(89,1 – 96,1)
M	17,3	(12,2 – 22,4)	M	89,2	(85,0 – 93,3)
F	26,1	(20,3 – 32,0)	F	95,3	(92,5 – 98,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j2 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

A Tabela 249 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de maconha de acordo com sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de fumar Maconha do que homens. No caso de ter fumado Maconha uma ou duas vezes na vida, o risco não é considerado grave pela metade dos entrevistados, sendo o maior índice encontrado entre mulheres com idade superior a 35 anos (61%).

O consumo diário de Maconha é considerado um risco grave por cerca de 95% dos entrevistados, não havendo diferença de opinião, de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 249: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados considerando um risco grave usar Maconha uma a duas vezes na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	47,6	(40,9 – 54,3)	12 – 17	94,4	(91,3 – 97,5)
M	41,8	(35,2 – 48,4)	M	88,8	(84,6 – 93,1)
F	50,6	(43,9 – 57,3)	F	88,9	(84,7 – 93,1)
18 – 24	33,7	(27,4 – 40,1)	18 – 24	88,8	(84,6 – 93,0)
M	26,3	(20,4 – 32,2)	M	85,4	(80,7 – 90,1)
F	38,9	(32,4 – 45,4)	F	89,7	(85,6 – 93,8)
25 – 34	43,2	(36,6 – 49,8)	25 – 34	91,3	(87,5 – 95,1)
M	36,2	(29,7 – 42,6)	M	87,4	(82,9 – 91,8)
F	47,1	(40,4 – 53,8)	F	92,6	(89,0 – 96,1)
≥ 35	56,5	(49,8 – 63,1)	≥ 35	96,6	(94,2 – 99,0)
M	48,3	(41,6 – 55,0)	M	94,1	(90,9 – 97,2)
F	61,5	(55,0 – 68,0)	F	98,2	(96,3 – 100,0)
TOTAL*	49,8	(43,1 – 56,5)	TOTAL*	94,6	(91,5 – 97,6)
M	42,3	(35,7 – 48,9)	M	92,1	(88,5 – 95,7)
F	55,0	(48,3 – 61,6)	F	96,1	(93,5 – 98,7)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j3 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Cocaína/Crack uma ou duas vezes na vida ou diariamente

A Tabela 250 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de Cocaína ou Crack de acordo com sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de usar Cocaína/Crack do que os homens.

O *uso na vida* é considerado grave risco para cerca de 80,0% dos entrevistados, enquanto o uso diário é assim avaliado por quase todos os entrevistados (99,4%). A avaliação do consumo de Cocaína/Crack como de grave risco foi a maior dentre todas as drogas abordadas.

Tabela 250: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	73,5	(67,6 – 79,4)	12 – 17	99,3	(98,2 – 100,4)
M	65,0	(58,6 – 71,4)	M	92,5	(89,0 – 96,0)
F	69,9	(63,8 – 76,1)	F	93,9	(90,7 – 97,1)
18 – 24	69,6	(63,4 – 75,7)	18 – 24	98,4	(96,7 – 100,1)
M	66,1	(59,8 – 72,4)	M	95,8	(93,1 – 98,5)
F	71,0	(64,9 – 77,1)	F	97,2	(94,9 – 99,4)
25 – 34	79,5	(74,0 – 84,9)	25 – a 34	98,7	(97,2 – 100,2)
M	73,9	(68,0 – 79,8)	M	96,0	(93,4 – 98,6)
F	80,3	(74,9 – 85,6)	F	97,6	(95,5 – 99,6)
≥ 35	84,9	(80,2 – 89,7)	≥ 35	99,7	(98,9 – 100,4)
M	80,5	(75,2 – 85,8)	M	99,3	(98,2 – 100,4)
F	87,7	(83,3 – 92,1)	F	99,6	(98,7 – 100,4)
TOTAL	80,4	(75,1 – 85,8)	TOTAL	99,4	(98,3 – 100,4)
M	76,6	(70,9 – 82,3)	M	99,4	(98,3 – 100,4)
F	83,1	(78,1 – 88,2)	F	99,3	(98,3 – 100,4)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.k – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Estima-se que cerca de 680.000 pessoas já receberam algum tratamento para uso de álcool e outras drogas na região Sudeste. A maior porcentagem encontra-se entre homens de mais de 35 anos, atingindo a faixa de 4,9 % dos entrevistados.

Em todas as faixas etárias, mulheres receberam menos tratamento do que homens. Além disso, como pode ser observado na Tabela 251, não há relato de tratamento entre jovens com idade inferior a 18 anos.

Tabela 251: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,7	(*)
M	2,2	(0,2 – 4,1)
F	1,2	(*)
25 – 34	2,3	(0,3 – 4,3)
M	3,2	(0,8 – 5,5)
F	1,1	(*)
≥ 35	3,1	(0,8 – 5,4)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	1,9	(*)
TOTAL	2,4	(0,4 – 4,5)
M	3,8	(1,2 – 6,4)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	86	(*)
M	56	(6 – 105)
F	31	(*)
25 – 34	147	(19 – 276)
M	99	(17 – 114)
F	36	(*)
≥ 35	387	(98 – 676)
M	285	(118 – 453)
F	123	(*)
TOTAL**	680	(101 – 1.259)
M	512	(167 – 857)
F	213	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

V.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 252 apresenta dados de envolvimento com acidentes de trânsito quando o entrevistado estava com nível de consciência alterado pelo consumo de Álcool e outras drogas. Cerca de dois terços dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão; dentre eles, a quase totalidade de homens (4,9%). Apenas mulheres com mais de 35 anos (0,4%) afirmaram ter tido algum tipo de problema no trânsito pelo consumo de Álcool ou drogas.

Tabela 252: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,4	(0,9 – 5,8)
M	4,0	(1,3 – 6,6)
F	2,1	(0,2 – 3,9)
25 – 34	3,5	(1,1 – 6,0)
M	6,7	(3,4 – 10,1)
F	1,0	(*)
≥ 35	1,9	(0,1 – 3,7)
M	4,6	(1,8 – 7,4)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,3	(0,3 – 4,3)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	0,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	174	(49 – 300)
M	101	(34 – 167)
F	54	(4 – 105)
25 – 34	227	(68 – 386)
M	208	(69 – 207)
F	33	(*)
≥ 35	234	(8 – 461)
M	265	(103 – 427)
F	30	(*)
TOTAL**	654	(86 – 1.222)
M	659	(269 – 1.048)
F	57	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

A porcentagem de entrevistados que já teve complicações no trabalho decorrentes do consumo de Álcool e outras drogas é de 1,2 %, sendo a quase totalidade deles do sexo masculino, com maior incidência na faixa etária superior a 35 anos, como mostra a Tabela 253.

Tabela 253: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,6	(*)
M	1,8	(*)
F	1,6	(*)
25 – 34	1,7	(*)
M	2,6	(0,5-4,8)
F	0,6	(*)
≥ 35	1,3	(*)
M	3,5	(1,0 – 5,9)
F	0,0	-
TOTAL	1,2	(*)
M	2,5	(0,4-4,6)
F	0,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	83	(*)
M	45	(*)
F	42	(*)
25 – 34	109	(*)
M	81	(10-98)
F	20	(*)
≥ 35	163	(*)
M	200	(58 – 341)
F	0	-
TOTAL**	347	(*)
M	340	(57- 623)
F	52	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 254 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob o efeito de álcool e outras drogas. O índice de relato atinge 3,6 % dos entrevistados, sendo a maior concentração entre homens na faixa etária de 25 – 34 anos de idade. Exceto entre os menores de 18 anos, em todas as outras faixas etárias, o relato de quedas é maior entre os homens; e, no total, o índice é 2,5 vezes maior neste sexo.

Tabela 254: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,9	(0,1 – 3,8)
M	1,2	(*)
F	1,4	(*)
18 – 24	5,7	(2,6 – 8,8)
M	5,9	(2,7 – 9,0)
F	4,7	(1,9 – 7,6)
25 – 34	5,1	(2,2 – 8,1)
M	8,2	(4,5 – 11,9)
F	2,4	(0,4 – 4,5)
≥ 35	3,1	(0,8 – 5,5)
M	6,2	(3,0 – 9,4)
F	1,4	(*)
TOTAL	3,6	(1,1 – 6,2)
M	5,7	(2,6 – 8,9)
F	2,2	(0,2 – 4,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	80	(4 – 157)
M	24	(*)
F	29	(*)
18 – 24	297	(135 – 459)
M	150	(69 – 230)
F	126	(50 – 201)
25 – 34	329	(139 – 518)
M	254	(93 – 244)
F	81	(12 – 149)
≥ 35	389	(99 – 678)
M	357	(171 – 543)
F	96	(*)
TOTAL**	1.025	(319 – 1.732)
M	775	(354 – 1.195)
F	319	(33 – 606)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO *FERIMENTOS EM ALGUÉM*

A porcentagem de pessoas que já feriu alguém sob o efeito de alguma droga psicotrópica foi de 0,8%. O sexo masculino apresentou as maiores porcentagens desse comportamento (1,6 %), em especial, na faixa etária de 25 – 34 anos (2,9%), como pode ser observado na Tabela 255.

Tabela 255: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,9	(*)
18 – 24	0,5	(*)
M	0,6	(*)
F	0,6	(*)
25 – 34	1,4	(*)
M	2,9	(0,6 – 5,1)
F	0,2	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	1,8	(*)
F	0,1	(*)
TOTAL	0,8	(*)
M	1,6	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	61	(*)
M	19	(*)
F	20	(*)
18 – 24	28	(*)
M	16	(*)
F	16	(*)
25 – 34	91	(*)
M	90	(13-106)
F	5	(*)
≥ 35	101	(*)
M	103	(*)
F	5	(*)
TOTAL**	227	(*)
M	214	(*)
F	39	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

A Tabela 256 apresenta os resultados referentes ao número de entrevistados que afirmou já ter se machucado quando estava sob o efeito de drogas psicotrópicas. Cerca de 2,8% deles responderam afirmativamente a esta questão, o índice total do relato de casos é cinco vezes maior no sexo masculino.

Tabela 256: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(*)
M	1,4	(*)
F	1,0	(*)
18 – 24	3,4	(1,0 – 5,8)
M	5,5	(2,4 – 8,5)
F	2,0	(0,1 – 3,8)
25 – 34	4,2	(1,5 – 6,9)
M	6,9	(3,5 – 10,3)
F	1,3	(*)
≥ 35	2,4	(0,4 – 4,5)
M	6,0	(2,8 – 9,1)
F	0,7	(*)
TOTAL	2,8	(0,6 – 5,0)
M	5,4	(2,4 – 8,5)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	69	(*)
M	29	(*)
F	21	(*)
18 – 24	176	(50 – 302)
M	140	(62 – 218)
F	52	(3 – 101)
25 – 34	271	(98 – 444)
M	215	(73 – 213)
F	43	(*)
≥ 35	301	(46 – 557)
M	344	(161 – 527)
F	46	(*)
TOTAL**	776	(159 – 1.394)
M	734	(324 – 1.144)
F	162	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As agressões relacionadas ao uso de drogas estão apresentadas na Tabela 257. Pode-se notar que os homens praticaram cerca de quatro vezes mais agressões que as mulheres entrevistadas.

Tabela 257: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(*)
M	0,9	(*)
F	1,4	(*)
18 – 24	2,2	(0,2 – 4,1)
M	2,0	(0,1 – 3,8)
F	2,2	(0,2 – 4,1)
25 – 34	3,6	(1,1 – 6,1)
M	5,0	(2,1 – 8,0)
F	1,9	(0,1 – 3,7)
≥ 35	2,1	(0,2 – 4,0)
M	4,4	(1,7 – 7,2)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,3	(0,3 – 4,3)
M	3,8	(1,2 – 6,4)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	71	(*)
M	19	(*)
F	29	(*)
18 – 24	114	(12 – 215)
M	50	(3 – 97)
F	57	(6 – 109)
25 – 34	229	(70 – 389)
M	157	(44 – 164)
F	62	(2 – 122)
≥ 35	256	(20 – 492)
M	255	(96 – 414)
F	30	(*)
TOTAL**	645	(81 – 1.209)
M	514	(168 – 860)
F	168	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 258 apresenta as porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido com alguém quando estavam sob o efeito de alguma substância psicotrópica. No total, cerca de 6,5% dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão; entre os homens este índice chegou a ser até cinco vezes maior que os de mulheres na faixa etária superior a 35 anos.

Tabela 258: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,4	(1,0 – 5,8)
M	1,9	(0,1 – 3,7)
F	3,3	(0,9 – 5,7)
18 – 24	9,7	(5,7 – 13,6)
M	12,1	(7,7 – 16,5)
F	7,7	(4,1 – 11,3)
25 – 34	9,5	(5,6 – 13,5)
M	14,7	(9,9 – 19,4)
F	5,3	(2,3 – 8,3)
≥ 35	5,2	(2,2 – 8,1)
M	10,3	(6,2 – 14,4)
F	1,9	(0,1 – 3,7)
TOTAL	6,5	(3,2 – 9,8)
M	10,9	(6,7 – 15,1)
F	3,6	(1,1 – 6,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	140	(40 – 240)
M	39	(1 – 77)
F	69	(19 – 118)
18 – 24	502	(296 – 708)
M	308	(197 – 419)
F	205	(110 – 300)
25 – 34	611	(359 – 864)
M	455	(205 – 400)
F	176	(76 – 275)
≥ 35	640	(272 – 1.007)
M	594	(359 – 829)
F	125	(4 – 245)
TOTAL**	1.824	(895 – 2.752)
M	1.471	(908 – 2.035)
F	533	(165 – 901)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.